



Especificidades das mortes violentas no Brasil e suas lições

Maria Cecília de Souza Minayo



1^a. característica: elevadas e crescentes taxas de homicídios nos últimos 25 anos

- Persistência das causas externas ao longo do tempo em patamares elevados e crescentes a partir da década de 1980, para duas principais subcausas: homicídios e acidentes de trânsito. Baixas taxas de suicídio.
- As taxas mais ou menos constantes das causas externas constituem um fenômeno estudado por Durkheim em o livro *O suicídio há mais de 100 anos*.
- As proporções das causas externas na mortalidade geral do país cresceram de 11 % a 15% no período e no momento presente mostram uma leve tendência de queda.
- As taxas e proporções elevadas, segundo Hannah Arendt (1994), dramatizam problemas sociais profundos, estruturais e conjunturais que exigem medidas e planos muito mais complexos do que apenas colocar mais polícia nas ruas.



2ª. característica: Diferenciações na distribuição das taxas de violência pelos Municípios Brasileiros

- Do conjunto de 5.561 municípios brasileiros: 1.802 não tiveram, no ano 2000, nenhum acidente de trânsito fatal; em 2.633 deles não ocorreu sequer um homicídio; em 3.382, não houve suicídio.
- Essa diversidade passa despercebida da maioria das pessoas, influenciada pelo Brasil midiático que nos apresenta um país homogêneo.
- Gestores de saúde que querem realmente enfrentar o problema não podem se guiar por estatísticas e informações de outros lugares.
- Existem violências sim em todas as localidades do país e é preciso entendê-las em sua especificidade. Diz a OMS:
 - *“Há muito mais violência ocorrendo de forma invisível nos lares, nos locais de trabalho, nas instituições médicas e sociais criadas para cuidar das pessoas. Muitas pessoas são demasiadamente jovens, fracas e doentes para se protegerem. Outras são forçadas por convenções ou pressões sociais a se manterem em silêncio” (WHO, 2002,3).*



3ª. característica - Predominância e concentração dos Homicídios

- **Nos últimos 25 anos, o risco de uma pessoa morrer por homicídio no Brasil teve um crescimento exponencial e as mortes por essa causa, durante a década de 1980 ultrapassaram a predominância dos acidentes de trânsito.**
- **Em 1980, em cada 100 mil pessoas, 117 morriam por homicídios. Em 2003, as taxas foram de 288 para cada 100 mil. No ano de 1980, os homicídios significavam 19,8% (13.910 óbitos) do total das mortes por causas externas no Brasil. Já em 2003, corresponderam a 40,3% (50.980 óbitos).**
- **Observa-se nos últimos quatro anos uma tendência inicial de queda nesse indicador, o que já vem afetando, positivamente, as taxas de mortalidade por causas externas, em geral.**
- **Sem dúvida essa leve tendência de queda evidencia a existência de políticas voltadas para a redução, assim como a formulação de programas integrados em que a sociedade civil une esforços com políticas sociais em torno do conceito de segurança cidadã.**



4ª. característica: Dispersão espacial dos Acidentes de Trânsito e de Transporte

- Os acidentes de trânsito e de transporte, ao contrário dos homicídios, ocorrem de forma dispersa pelo território nacional, com forte inflexão em municípios de porte médio e de pequeno porte.
- Ocorrem, sobretudo, nas localidades cortadas por vias expressas, onde há estradas em má conservação e no interior de cidades em crescimento, onde os veículos circulam sem lei, sem segurança, sem sinalizações precisas e sem vigilância.
- Faltam, na maioria dos casos desses municípios, reconhecimento da gravidade do problema, estratégias de prevenção e de repressão aplicadas de forma rotineira e permanente.



5ª. característica: Taxas baixas de suicídio e crescimento desse tipo de violência, na população de maior idade

- O Brasil mantém taxas relativamente baixas de suicídio, constantes em toda a série histórica analisada. Observa-se prevalência masculina em todas as faixas de idade. Cerca de 3,5 a 4,0/100.000
- Existe incremento das taxas de suicídio nas faixas de 50 anos e mais, sobretudo, na população acima de 70 anos.
- Esse incremento do suicídio da população idosa vem acontecendo desde a Segunda Guerra Mundial em vários países da Europa.
- As análises dos casos no caso dos idosos mostra a associação com sentimentos de abandono, de impotência social, elevado sofrimento provocado por enfermidades degenerativas e depressão.
- Também se associa a várias outras formas de violência praticadas pela família ou por instituições.



5^a. característica: Concentração por gênero, idade e condição social

- **HOMENS:** a cada 100 mil ocorrências, 54 envolvem homens, 4,4 mulheres. A mesma concentração das taxas de óbitos por causas externas que constatamos na população masculina, encontramos também quanto às faixas etárias.
- **IDADE:** Durante os últimos 25 anos, cerca de 70% de todos os homicídios foram de adolescentes e homens jovens de 10 a 39 anos.(1) o primeiro lugar, 20 a 24 anos; (2) o segundo, de 25 a 29 anos.
- **JUVENILIZAÇÃO:** embora o segmento de 15 a 19 anos apresente taxas menores, é o que mostra tendência de crescimento (33,8%), no período 2000-2005 e 1980-1985
- **CONDIÇÃO SOCIAL:** maioria pobre, com baixa escolaridade e vivendo nas periferias das regiões metropolitanas das grandes cidades.



6ª. característica: Concentração das mortes por meio de armas de fogo

- **Em todas as capitais do país, a arma de fogo é o instrumento preferencial para dirimir conflitos e produzir a morte entre as pessoas – sobretudo entre os homens.**
- **Atualmente, não se pode falar de homicídio no Brasil e no mundo sem que venha à tona a evidência do envolvimento e da contribuição das armas de fogo que movimentam um dos maiores mercados da economia global.**
- **Dados da década de 90 sugerem que acima de 60% dos assassinatos ocorridos em áreas urbanas brasileiras na década de 90 foram cometidos com o uso desses aparatos.**
- **Ex: No Rio de Janeiro, 90% das mortes violentas são cometidas com o uso da arma de fogo e 70% dos homicídios são provocadas por confrontos armados entre os traficantes e policiais.**



Considerações Finais

- Embora muito já tenhamos escrito e dito sobre o impacto da violência sobre a saúde, é importante que, cada vez mais, acompanhemos esse movimento, monitorando as insidiosas trilhas de sua manifestação em nosso país como um todo e em cada município em particular.
- Numa política de atenção ao problema, se um estudo de cada localidade ainda não foi feito é necessário que o seja.
- Pois, a história local, a formação social e as vivências atuais se refletem nas manifestações de violência que são também locais, ocorrem dentro dos lares, nas relações de trabalho e institucionais, embora a maioria das violências não apareçam nas taxas de morte ou de internação.